Impetotte (Pouso Alegre) Março Burton 59

# BOLETIM BIBLIO-GRÁFICO

10

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE S. PAULO

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

# BOLETIM BIBLIOGRAFICO

PUBLICAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE CULTURA

DIRETOR
JOÃO LELIS VIEIRA

VOLUME X
1947

SECRETÁRIO
SÉRGIO MILLIET

## SUMÁRIO

### COLABORAÇÃO ORIGINAL

* A PINTURA E A VIDA . . . . . LUÍS MARTINS

* CLASSIFICAÇÃO DE LITERATURA . . . MARIA EMÍLIA SOARES DE SOUSA ARAUJO

* ASPECTOS CULTURAIS DA POESIA BRASILEIRA . . . . . TITO LÍVIO FERREIRA

* PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS PARA O INDIANISTA . . . . . HEBERT BALDUS

* SÔBRE O PROBLEMA DA TRADUÇÃO . . LUIS WASHINGTON

67-72

### AUTORES & LIVROS

* A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA EM 1946 JOSÉ H. RODRIGUES

* METODOS PROJETIVOS . . . . . ANIELA GINSBERG

### BIBLIOGRAFIA

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO DAS OBRAS ENTRADAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DE 1 DE JANEIRO A 31 DE MARÇO DE 1946

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org



# PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS PARA O INDIANISTA (*)

HERBERT BALDUS

1) *Egon Schaden* — Ensaio etno-sociológico sôbre a mitologia heróica de algumas tribos indígenas do Brasil. Sociologia, vol. VII, n.º 4. São Paulo. 172 pp. in-8º (Apareceu também como Boletim LXI da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, N. 1 de Antropologia, distinguindo-se da edição da "Sociologia" por ter o índice como p. 173 em vez de tê-lo na p. 3, e por indicar como ano de aparecimento o de 1946).

Esta substanciosa tese de doutoramento, cuja aceitação honra a Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, é não só o melhor dos trabalhos indianistas aparecidos no Brasil em 1945, mas também uma das mais importantes obras da Etnologia Brasileira moderna. É uma mina de dados magistralmente coordenados e um manancial de interessantes sugestões. Da riqueza do material já dão alguma idéia os títulos dos capítulos. São os seguintes: I — A mitologia como estudo sociológico. II — Caracterização sumária dos mitos heróicos e sua posição no quadro geral das mitologias indígenas. III — Movimentos mes-

(*) — Aparecidas em 1945.

siânicos entre os índios da América do Sul e sua relação com mitos heróicos. IV — A mitologia heróica duma tribo senhorial: os Kaduveo. V — A organização social e a vida religiosa dos Bororo Orientais à luz da mitologia heróica tribal. VI — A representação do dualismo kaingang no mito heróico tribal. VII — A mitologia heróica dos Apapokuva em suas relações com a vida religiosa e a organização social. VIII — A cosmogonia mundurukú como expressão e síntese duma cultura tribal. IX — Observações sôbre os fundamentos míticos das chamadas "festas-de-Jurupari" e da instituïção da casa-dos-homens.

2) *Egon Schaden* — Educação e magia nas cerimônias de iniciação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol. III, n.º 8, Rio de Janeiro pp. 271-274.

Êste interessante artigo trata de recursos mágicos usados por diversas tribos do Brasil para o desenvolvimento de faculdades mágicas.

3) *A. Métraux* — Le shamanisme chez les Indiens du Gran Chaco. Sociologia, vol. VII, n.º 3. São Paulo, pp. 157-168.

Baseado em dados tirados da literatura e em observações feitas durante o seu próprio trabalho de campo, o autor mostra que o papel do médico-feiticeiro chaquenho difere muito pouco do dos pagés das regiões tropicais do continente.

4) *Curt Nimuendajú* — Brinquedos dos nossos Índios. Os ladrões de jurumum. Revista do Museu Nacional, Ano I, n.º 3, Rio de Janeiro, pp. 10-11. 3 figuras no texto.

Descrição de um jôgo de meninos. O autor me escreveu a respeito: "Observei êsse jôgo entre os Cherente, mas as ilustrações aliás muito boas do artigo na Revista do Museu Nacional representam Apinayé. Eu mesmo tenho a culpa dêste êrro". (Carta de 6 de dezembro de 1945).

5) *Charles Wagley* — Um Tapirapé atinge a maioridade. Revista do Museu Nacional, Ano I, n.º 3, Rio de Janeiro, p. 16 e 1 prancha fora do texto.

Trata da cerimonia da iniciação entre êsses Tupí do Brasil Central. Do ponto de vista etnográfico cumpre assinalar vários senões na prancha colorida (que representa um jovem dançante).

6) *Manuel Cruz* — Aróe-códu ou a queda dos bólides. Revista do Arquivo Municipal, vol. CV, São Paulo, pp. 71-75.

Descreve o comportamento dos Bororo orientais ao verem tais aerólitos atravessar a atmosfera.

7) *Herbert Baldus* — Os Tapirapé. Revista do Arquivo Municipal, S. Paulo, vol. C, pp. 191-198; vol. CI, pp. 67-75; vol. CII, pp. 123-130; vol. CIII, pp. 183-189; vol. CIV, pp. 93-100; vol. CV, pp. 77-90.

Continuação da monografia cuja publicação foi iniciada no volume XCVI dessa Revista. Convém mencionar que, por engano, a parte destinada a ser publicada no vol. CIV foi publicada no vol. CIII, sendo a parte destinada para êste volume impressa no volume CIV.

8) *R. F. Mansur Guérios* — Estudos sôbre a língua camacã. Pequeno vocabulário. — Nótulas gramaticais. — Investigações etimológicas. Arquivos do Museu Paranaense, vol. IV, Curitiba, pp. 291-319, 1 prancha.

O autor compara as palavras por êle recolhidas dum Kamakan, em 1941, com o material publicado por Loukotka no seu trabalho "La familia lingüística Kamakan del Brasil", chegando à seguinte conclusão: "Em vista das concordâncias existentes em múltiplos aspectos entre todos os idiomas camacãs, aquí tratados, embora com material deficiente, a tese do americanista Chestmir Loukotka, a qual estabelece êste grupo em unidade genética, tem a nossa modesta aprovação e confirmação, ainda que não tenhamos investigado suficiente, podendo fazê-lo, principalmente no âmbito da fonética comparada". (p. 318).

9) *R. F. Mansur Guérios* — O xocrén é idioma caingangue. Arquivos do Museu Paranaense, vol. IV, Curitiba, pp. 321-331. (O presente artigo apareceu no mesmo ano sob o mesmo título no Boletim Bibliográfico, vol. VI, S. Paulo, pp. 61-68. Distingue-se desta versão por acréscimo na p. 328 e pela citação duma carta de Nimuendajú de 16-12-44, ao passo que no Boletim Bibliográfico (p. 68) é transcrito um trecho de outra carta do mesmo missivista, datada a 3-11-44).

Mediante comparações lexicográficas, o autor mostra que a língua dos Xokren, conhecidos também como Xokleng, Aweikoma, Bugre e Botocudos de Santa Catarina, e hoje aldeados no Pôsto Duque de Caxias, do rio Plate, é idioma da família Kaingang.

10) *Arion Dall'Igna Rodrigues* — Fonética histórica tupí-guaraní: Diferenças fonéticas entre o tupí e o guaraní. Arquivos do Museu Paranaense, vol. IV, Curitiba, pp. 33-354.

O autor estuda o tupí antigo e o tupí hoje falado na Amazônia (nheengatú), por um lado, e o guaraní antigo e o guaraní hoje falado no Paraguai e adjacências (avanheém), por outro lado, chegando à seguinte conclusão: "Do ponto de vista glotológico, não resta a mínima dúvida quanto à unidade: os ramos tupí e guaraní são muito estreitamente ligados entre si. Se, entretanto, encararmos estes dois ramos pelo lado prático, somos levados a reconhecer que, quem falasse o tupí antigo, conseguia, mais ou menos, entender o guaraní antigo, com dificuldade quase idêntica à que se oferece ao indivíduo de fala portuguesa para entender o espanhol. Mas quem fala o nheengatú, podemos afiançar, não poderá compreender do avanheém senão palavras sôltas, podendo-se aquí comparar o grau de dificuldade, mais ou menos aproximadamente, com o que se depara ao português que ouve falar o francês".

11) *Valter Kempf* — Estudo sôbre a mitologia dos índios Mundurucus. Arquivos do Museu Paranaense, vol. IV, Curitiba, pp. 249-290.

O autor coordena e comenta material mitológico recolhido ou publicado por Agassiz, Barbosa Rodrigues, Gonçalves Tocantins, Hugo Mense, Alberto Kruse e Strömer.

12) *Valter Kempf* — A mitologia dos Mundurucus. Vozes de Petrópolis, março-abril, pp. 166-177.

Esta exposição sumária representa, de certo modo, um preâmbulo do estudo do mesmo autor, mencionado sob número 11.

13) *Emílio Willems* — Alguns estudos recentes de Antropologia Física. Boletim Bibliográfico, vol. VI, São Paulo, pp. 23-45.

Entre as publicações comentadas no presente artigo há algumas referentes aos índios do Brasil.

14) *M. de L. de Paula Martins* — O Dicionário Brasileiro-Português e o manuscrito 11.481 da Biblioteca Nacional. Boletim Bibliográfico, vol. VI, S. Paulo, pp. 69-83, 2 pranchas. (A primeira parte, pp. 69-75, foi publicada tam-

bém como Boletim LII da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, sob o título "Nota sôbre relações verificadas entre o Dicionário Brasiliano e o Vocabulário na Língua Brasílica", S. Paulo 1945, 11 pp.). É evidentemente por engano que o título diz "Brasileiro" em vez de "Brasiliano".

A autora demonstra que a segunda parte do Dicionário Brasiliano não passa de reversão do Vocabulário na Língua Brasílica, cujo original "deve estar na Biblioteca Nacional de Lisboa" (p. 82). Segundo ela, o ms. 11.481 e cópia dêste "Vocabulário".

15) *Carlos F. Ott* — Vestígios da Cultura Indígena no Sertão da Bahia. Publicações do Museu da Bahia, n.º 5, Bahia, VIII e 71 pp. in-8º e 8 pranchas.

Baseado em publicações antigas e em documentos inéditos existentes no arquivo do Convento de São Francisco da Bahia, o autor trata sintèticamente dos índios que, nos séculos passados, habitavam o nordeste baïano (pp. 3-11). Depois, estuda minuciosamente as pinturas rupestres de Buraco dÁgua, no município de Campo Formoso, comparando os seus motivos com os encontrados por Karl von den Steinen entre índios da bacia do Xingú. Ocupa-se, ainda, com machados de pedra e tembetás achados também naquele município, e com o interessante desenho feito num caco desenterrado em Jequié.

16) *José Maria de Paula e Alcyone Moraes Vellozo* — Comemoração do Dia do Índio — 19 de abril de 1945. Ministério da Agricultura. Serviço de Proteção aos Índios. 7.ª Inspetoria Regional. Curitiba, 1945. 31 pp. in-8º e 4 pranchas.

Contém os textos de uma mensagem de José Maria de Paula (pp. 1-10) e de uma conferência de Moraes Vellozo (pp. 11-31), em que ambos tratam sinòpticamente da história e das atividades do Serviço de Proteção aos Índios a cujo respeito lemos os seguintes dados dignos de menção especial: ". . . atende, atualmente, êste Serviço à grande maioria da população indígena, espalhada por todo o território nacional, avaliada estimativamente, em mais de um milhão de almas, prestando através das suas 9 Inspetorias Regionais, assistência e proteção às numerosas tribos e grupos indígenas congregados nos seus territórios, em tôrno de 106 Postos Indígenas: de atração de tribos ainda hostís e arredias;

de assistência e nacionalização; de fronteira; de criação; e de alfabetização e tratamento; em cujas sedes funcionam 72 escolas..." (pp. 7-8).

17) *Jacinto de Palazzolo* — Nas Selvas dos Vales do Mucurí e do Rio Doce. Petrópolis. 339 pp. in-8º e 16 pranchas.

É a história da Missão de Itambacurí, aldeamento de Botocudos fundado em 1873 por capuchinhos italianos e do qual se desenvolveu a cidade mineira homônima, situada entre o Mucurí e o rio Doce. Contém referências especiais à pacificação da sub-tribu dos "Pojichá". Representa uma importante contribuïção para o estudo das relações entre índios e brancos no Brasil da segunda metade do século XIX e do primeiro decênio do século XX, completando as informações de Theophilo B. Ottoni.

18) *Guido Boggiani* — Os Caduveo. Com prefácio e um estudo histórico e etnográfico de G. A. Colini. Tradução de Amadeu Amaral Junior. Revisão, introdução e notas de Herbert Baldus. Bibliotéca Histórica Brasileira (Direção de Rubens Borba de Moraes), XIV, São Paulo, 310 pp. in-8º, 116 figuras no texto e em pranchas fora do texto, 1 mapa.

Já tratei dêste livro no volume V do Boletim Bibliográfico, pp. 45-46.

19) *Claude d'Abbeville* — História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão. Tradução de Sérgio Milliet. Introdução e notas de Rodolpho Garcia. Biblioteca Histórica Brasileira XV, S. Paulo, 296 pp. in-8º e 7 pranchas.

O livro do capuchinho francês é fonte preciosa para o estudo dos Tupí do antigo Maranhão, sendo a presente edição brasileira muito melhor do que a publicada em 1874.

20) *Gabriel Soares de Sousa* — Notícia do Brasil. Introdução, comentários e notas pelo professor Pirajá da Silva. Biblioteca Histórica Brasileira XVI, S. Paulo, vol. I: 351 pp. in-8º, 6 pranchas; Vol. II: 354 pp. in-8º, 6 pranchas.

Bem conhecido é o valor desta obra como uma das principais contribuïções para o conhecimento dos Tupinambá do século XVI. As numerosas notas do erudito comentador representam um considerável enriquecimento.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org